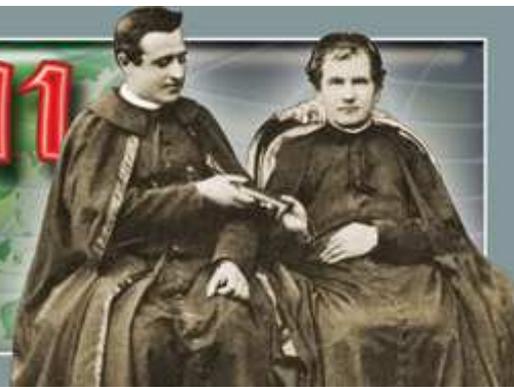


CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades salesianas e os Amigos das missões salesianas



Caríssimos amigos, neste mês rezamos com os olhares missionários voltados para a América do Sul. Como Dom Bosco, de Valdocco, olhando para o Povos da Patagônia. Como os nossos primeiros missionários em 1875 partindo do porto de Gênova, seguindo pelo rumo do Sul. Que tinham em mente aqueles salesianos missionários? Que levavam em suas almas? O Papa Francisco nos responde com as palavras da sua Mensagem para o Dia Missionário Mundial 2015: *“A missão é paixão por Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, paixão pelas gentes”*. E é justamente isso que achamos no coração de Dom Bosco e dos seus bravos missionários: paixão por Jesus Cristo, paixão pela gente, pelos jovens. Como saber ‘se’ Deus me está a chamar à missão “ad gentes”? Primeiro “teste”: ver como está a “temperatura” da minha paixão por Jesus Cristo e pelos seus preferidos!

P. Guillermo Basañes SDB
Conselheiro para as Missões

“É um instrumento muito útil para focalizar o conteúdo missionário do Documento final do CG27” - informou o P. Andrew Fung, Vigário Inspeitoral da Inspeitoria chinesa, com sede em Hong Kong. O P. François Dufour, Inspeitor da África Meridional considera-o “um útil instrumento de trabalho”. O P. Gildásio dos Santos, Inspeitor do Brasil-Campo Grande (BCG), refere: “Meditei esta manhã com interesse e alegria o folheto ‘Leitura Missionária do CG27’: achei-o breve, coerente e claro, escrito com convicção e zelo missionário!”

Leitura Missionária do Capítulo Geral 27

Um ano do encerramento do Capítulo Geral 27 (CG27), o Setor (Dicastério) para as Missões publicou um subsídio de reflexão para Comunidades e Inspeitorias. O documento, breve mas missiologicamente denso, intitula-se “Leitura Missionária do CG27” e tentou colher o alcance missionário do documento final do CG27 para ajudar os Salesianos a viver sua vida consagrada “num permanente estado de missão” (EG 25).

Tal abordagem, diz o Documento, requer a superação da autorreferencialidade e da falta de audácia missionária. É esse o espírito missionário que impele a passar da tendência à autopreservação à “conversão pastoral”, e a viver com alegria e autenticidade a própria Fé e Consagração religiosa. Ele faz votos por uma efetiva sinergia entre os Setores (dicastérios) para a CS, PJ e Formação, a fim de redescobrir a importância e a atualidade do Primeiro Anúncio em todas as atividades pastorais. Releva também que o Primeiro Anúncio é a chave que pode melhor iluminar as estratégias para acompanhar os jovens ao conhecimento e ao encontro com Jesus Cristo; favorecer a presença missionária salesiana no ambiente digital, e entre os imigrantes e refugiados; redescobrir o Sistema Preventivo como proposta evangelizadora; e relevar o relacionamento entre educação e evangelização.

O documento também insiste em que a oração e os sacrifícios, sobretudo dos coirmãos idosos ou enfermos, são uma grande força espiritual para dar profundidade ao **empenho** e à **atividade** missionária de toda a Congregação.

“As perguntas oferecidas no final do folheto, e muitas outras que certamente haverão de brotar na mente dos irmãos e das comunidades - escreve na introdução o Guillermo Basañes, Conselheiro Geral para as Missões - poderão, se forem assumidas com seriedade, causar uma verdadeira revolução em nossas Casas e Obras!”

O Documento foi enviado a todas as Inspeitorias no mês de abril e a resposta foi muito positiva. Transcrevemos alguns tópicos:



Video: <https://youtu.be/z8OXK-waxzU>

Se essa for a vontade de Deus, vá sem medo!



Quando criança meus pais me levavam todos os domingos à igreja para a Santa Missa. Finda a Missa, lá nos íamos nós cumprimentar o sacerdote missionário: o pároco. Foi ele que nos ensinou a cantar, dançar, rezar. Uma vez por mês, vinha celebrar a Missa em nosso vilarejo. Missionário, diligente, visitava as pessoas também dos lugares distantes. Era muito gentil e generoso com seu povo. Em nossa Paróquia conheci, desde pequeno, também outros sacerdotes missionários europeus, mesmo de outras congregações. Minha vocação missionária se fortificou quando entrei para a Congregação Salesiana. Muito contribuiu para esse fortalecimento o testemunho de vida e santidade dos missionários salesianos que trabalhavam em minha Pátria. Um testemunho de Fé e de preocupação pela juventude pobre e simples. Comecei a sonhar em tornar-me um sacerdote missionário como eles.

Quando disse aos meus Pais que queria ser missionário, não só ficaram surpresos mas também um pouco tristes. Minha mãe disse: “Por que ir tão longe, quando aqui temos necessidade de missionários? Entretanto, **se essa for a vontade de Deus e também for a sua vocação, vá sem medo!** Nós o acompanharemos com a oração”.

Sou muito grato aos Formadores salesianos que me acompanharam a vocação missionária. Temos recebido muito dos missionários: e algum fruto já está aparecendo... “Gratuitamente recebestes, gratuitamente dai” (Mt 10,18). Creio que o testemunho de alegria aos jovens e do amor por Cristo seja para todos, sem limites. Depois do discernimento, disse um “SIM” global e total para a missão “ad gentes et ad vitam”. O Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, mandou-me ao Paraguai.

Consequentemente tive de aprender o espanhol, uma língua que nunca havia estudado - e também o guarani: a maioria dos paraguaios falam as duas. Experimentei também o tal do “choque cultural”: tive de adaptar-me a uma nova cultura e a tradições que, embora ricas, me eram muito diferentes. Quem não sente saudades da comida da própria terra, dos amigos, da Família? Mas, com a paciência, fui aprendendo lentamente a nova história, aceitando e querendo bem às pessoas e a suas culturas. É claro que o contato com pessoas de outras culturas revela as próprias indiscutíveis convicções e preconceitos; mas melhora o autoconhecimento. E isso me ajuda a consolidar a vocação religioso-missionária.

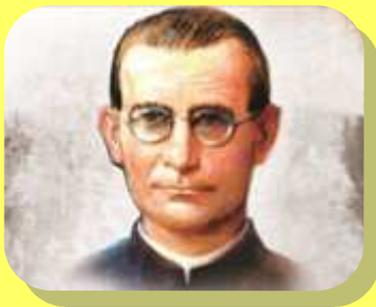
Estou feliz e contente na minha vida missionária salesiana, rezando, trabalhando, sacrificando-me e dando testemunho de vida na comunidade, acompanhando os Salesianos e a alegria dos jovens que fazem parte da minha vida. Sinto-me por isso mais motivado a seguir Jesus Cristo pelos jovens pobres e necessitados, a exemplo de Dom Bosco.

Aos Salesianos que desejam ser missionários, digo: somos chamados a partilhar o amor de Cristo com os outros, sobretudo com os jovens mais necessitados e pobres. Deus nos chama a anunciar a Boa Notícia. Não tenhais medo de ser missionários. Sinceramente com o carisma de Dom Bosco se diz: “Eis-me aqui! Mandai-me!” (Isaías 6,8).

Cl. Agustinus Jou Poma
indonésio, missionário no Paraguai



Testemunho de Santidade Missionária Salesiana



Na vida do Venerável P. Rodolfo Komórek (1890-1949), salesiano polonês, missionário no Brasil, de quem neste ano se celebra os 125 Anos de Nascimento (11 de agosto de 1890), era chamado, por sua vida virtuosa, «o Padre Santo». Entre suas virtudes brilhou particularmente a da penitência. O P. Rodolfo percebeu-lhe o fascínio durante toda a vida: era uma quase resposta pessoal a uma misteriosa, divina, inspiração: “Os Superiores exortavam-no a mitigar o seu rigor por causa da saúde, embora estivessem persuadidos de que uma moção do Espírito o impelia nessa direção, como havia guiado, por exemplo, o Santo Cura d’Ars e São Bento José Labre, nos quais o Servo de Deus gostava de inspirar-se”.



Intenção Missionária Salesiana

Pelo Empenho Social dos Salesianos na América Cone Sul

Para que os Salesianos da América Cone Sul saibam dialogar com a cultura e questionar-se acerca da realidade social em que vivem.

O CG27 pede colocar-nos ‘à escuta’ da vida, das situações, das expectativas do mundo, sobretudo dos Jovens, pois Deus nos fala através da vida, das pessoas, dos acontecimentos e da história. Rezemos para que os Salesianos saibam interrogar-se a fim de compreender as múltiplas realidades sociais da Região e, como discípulos missionários numa ‘Igreja em saída’, entender a Mensagem de Deus!

